

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS
BACHARELADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

GEVERSSON PINHEIRO DIAS FERNANDES DE MORAIS

**INFLUÊNCIA DAS DROGAS DE ABUSO NO AUMENTO DA CRIMINALIDADE NA
REGIÃO DE PAU DOS FERROS/RN**

**PAU DOS FERROS - RN
2016**

GEVERSSON PINHEIRO DIAS FERNANDES DE MORAIS

**INFLUÊNCIA DAS DROGAS DE ABUSO NO AUMENTO DA CRIMINALIDADE NA
REGIÃO DE PAU DOS FERROS/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de graduado no Curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Shirlene Kelly Santos Carmo –
UFERSA.

**PAU DOS FERROS - RN
2016**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

M827i Morais, Geversson Pinheiro Dias Fernandes de.
 INFLUÊNCIA DAS DROGAS DE ABUSO NO AUMENTO DA
 CRIMINALIDADE NA REGIÃO DE PAU DOS FERROS/RN /
 Geversson Pinheiro Dias Fernandes de Morais. -
 2016.
 55 f. : il.

 Orientador: Dr^a. Shirlene Kelly Santos Carmo.
 Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Ciência e
Tecnologia, 2016.

 1. Drogas de Abuso. 2. Criminalidade. 3. Pau
dos Ferros. I. Carmo, Dr^a. Shirlene Kelly Santos
, orient. II. Título.

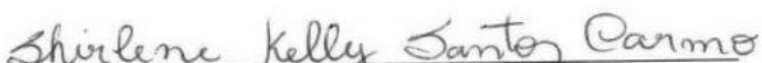
GEVERSSON PINHEIRO DIAS FERNANDES DE MORAIS

**INFLUÊNCIA DAS DROGAS DE ABUSO NO AUMENTO DA CRIMINALIDADE NA
REGIÃO DE PAU DOS FERROS/RN**

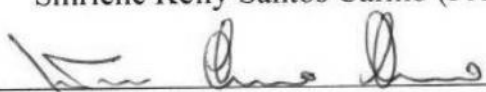
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal Rural do Semiárido como
parte dos requisitos exigidos para obtenção do título
de graduado no Curso de Bacharelado em Ciência e
Tecnologia.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADO EM 24/11/2016.

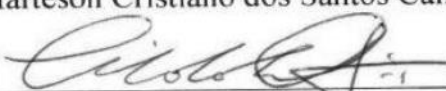
BANCA EXAMINADORA:



Shirlene Kelly Santos Carmo (Presidente)



Marteson Cristiano dos Santos Camelo



Wildoberto Batista Gurgel

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por essa conquista alcançada, que com certeza faz parte dos seus planos para minha vida, agradecer também por sempre estar presente em todos os momentos da minha vida, principalmente nos momentos difíceis encontrados ao longo dessa caminhada e por me dar forças e superá-los e me ajudar a seguir sempre adiante.

Aos meus pais, Genilton Pinheiro dos Reis e Núbia Helena Fernandes Dias Pinheiro, por nunca desacreditarem em mim, pelas noites de sono perdidas, na qual aguardavam o meu retorno, por todos conselhos dados, pelos sorrisos compartilhados, pelas tristezas divididas e pelo carinho somado ao longo desses anos. Só tenho a agradecer pelo exemplo que são em minha vida e fazerem parte dessa conquista comigo.

Aos meus irmãos Gabriel Alberto, pelo exemplo de determinação e honestidade no qual busco me espelhar, Gabriela Pinheiro, por ser meu maior exemplo de felicidade e companheirismo, no qual ambos são uma das maiores motivações que me trouxeram aqui.

As duas pessoas mais especiais e inesquecíveis da minha vida, minha avó Maria Fernandes Silva Dias (*in memoriam*) e minha bisavó Josefa Eletícia (*in memoriam*), que foram fundamentais para minha formação enquanto pessoa, e por serem o maior exemplo de amor e humildade que já pude presenciar. Ao meu avó materno José Silva Dias e aos meus avós paternos Maria Moraes Pinheiro e Joaquim Pinheiro dos Reis, por toda presença, apoio e compreensão nessa jornada.

Aos meus tios maternos, Francisco Alexandre, Kécia Noburga, por sempre me incentivarem a buscar o melhor e servirem como exemplo de perseverança, Nólúbia Fernandes, por todo carinho que tem por mim, mesmo muitas vezes estando distante; aos meus tios paternos, Genilsa Moraes Pinheiro, pelo seu exemplo de simplicidade e dedicação a família, Gilberlândia Moraes Pinheiro por todos os conselhos dados, e por ser o meu exemplo de responsabilidade, Emamnuel Flávio, Gildete Moraes, Francisco Eronildo de Araújo (*in memoriam*) e Genilson Pinheiro, por todo apoio e incentivo dado.

Aos meus padrinhos Elba Núbia e Antoniel Ferreira (*in memoriam*) por todos os ensinamentos, conselhos, carinhos, paciência e acima de tudo serem o meu maior exemplo de união, e as minhas

primas por consideração, Beatriz Ferreira, Sara Emanuelle e Arabella Ferreira, que são a minha segunda família.

A Socorro, por toda compreensão e paciência comigo em dias de avaliações, trabalhos e principalmente por essa presença quase materna que já dura mais de 8 anos comigo e meus irmãos.

A toda minha família de São Paulo, em especial aos meus tios-avós Davina Fernandes, Cristalino Fernandes, Nísia Vidal, Francisco Fernandes, Anézio Fernandes, Silvana Gonzales, Maria da Graça, Luiz Gonzaga, Maria do Socorro, Antônio Fernandes e José do Egito, e ao meu primo Gean Fernandes, por serem sinônimo de força, dedicação e coragem para mim. Não poderia de deixar de agradecer também as primas Patrícia Fernandes, Cassia Fernandes, Jane Vilaça e Andréia, pelas nossas conversas enquanto estive em São Paulo que, me mostraram clareza em um momento de grande dúvida acadêmica e pessoal nesse período.

À minha prima Kallyne Ninotcha, por ser uma mulher de uma energia contagiante, assim como todos os familiares potiguares e brasilienses.

A toda minha família paterna, em especial meus tios-avós José Moraes, Raimundo Moraes e a minha prima Maria Midice por sempre me receberem de forma tão calorosa e sincera.

À minha orientadora, Shirlene Kelly Santos Carmo, por todo apoio, dedicação, compreensão, paciência, e por acreditar no meu potencial para desenvolver esse trabalho, os meus sinceros agradecimentos a todos os conhecimentos até aqui compartilhados, só tenho a agradecer por todo tempo dedicado à elaboração deste trabalho.

Aos meus amigos, Derycly Douglas, Ingrid Nataxa, Marisa Tais e Monique Cunha, que compartilharam comigo os primeiros passos da vida acadêmica em Mossoró/RN, e que hoje por desventuras do destino acabamos nos separando, entretanto o carinho permanece o mesmo.

Aos meus amigos Iaponan Soares, Paloma Ann, Sara Moraes, Ivaneide Castro, Natália Diniz, Victória Maia, Amanda Queiroz, Heithor Almeida e Flávia Bessa que fizeram parte da minha vida acadêmica aqui em Pau dos Ferros/RN, por todas as noites viradas, brigas, risadas, farras e acima de tudo paciência comigo.

A Layane Amorim por todo incentivo e preocupação com as minhas atividades acadêmicas, Ires Vieira, Vanerica Alves por toda paciência e disponibilidade, saibam que sem a presença de vocês também, esse caminho seria mais difícil ainda.

A todos os meus professores, que são a base de todo conhecimento que um dia nos transformará em profissionais, em especial aos meus professores do ensino médio Jacicleuma Lima, Alzira Câmara e Aldair Neto, e os do ensino superior Leonardo Costa, Clécida Bessa, Otávio Paulino, Mônica Paula, Janaína Cortez por sempre acreditarem no meu potencial, principalmente em momentos de dúvida, e claro a Maria Vanice, por toda paciência e ajuda que foram de suma importância para realização desse trabalhos.

A todos colegas, funcionários do Patronato Alfredo Fernandes, Colégio e Curso Evolução, servidores, técnicos da UFERSA e demais pessoas que conheci ao longo dessa vida estudantil.

Sinceramente, o meu muito obrigado a todos que de forma direta ou indireta me ensinaram a acreditar que o meu sonho é possível, e que ele está apenas começando!

“O que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.” (1 João 5:4)

RESUMO

As drogas representam um dos maiores problemas enfrentados pelos órgãos públicos do país, sejam eles relacionados à segurança ou a saúde. Trazendo a discussão para a Cidade de Pau dos Ferros/RN, o presente trabalho tem por objetivo analisar a relação entre o aumento da criminalidade local e o consumo de drogas de abuso a partir de dados estatísticos cedidos pelos órgãos públicos de segurança e desenvolvimento social, bem como refletir sobre o ponto de vista das autoridades locais em torno de fatores externos que contribuem para o avanço dessa problemática. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativo, qualitativo e comparativo, a partir da coleta de dados junto a Secretaria de Desenvolvimento Social, 7º Batalhão da Polícia Militar e 4ª Delegacia Regional de Polícia Civil, abrangendo o período entre os anos de 2009 e o primeiro semestre de 2016. Os dados oficiais revelam um aumento dos quantitativos referentes às ocorrências de porte de drogas, furto e porte de armas. Demonstram ainda que o quadro de homicídios cresceu expressivamente, evidenciando a elevação dos índices de criminalidade e violência. Frente a tais fatores, pode-se pensar na existência de uma possível relação entre a criminalidade, violência e consumo de drogas, tendo em vista que todos os indicadores evoluíram. Conforme as autoridades locais, os fatos que justificam o avanço dessa problemática estão estritamente vinculados às deficiências da segurança pública, uma vez que o efetivo de policiamento e de desenvolvimento de políticas de segurança e de desenvolvimento social não acompanharam a contento a expansão urbana e o crescimento populacional vivenciados em Pau dos Ferros nos últimos anos.

Palavras-chave: Criminalidade. Drogas de abuso. Segurança pública.

ABSTRACT

Drugs represent one of the biggest problems faced by public agencies in the country, whether related to safety or health. Bringing the discussion to the city of Pau dos Ferros / RN, the objective of this study is to analyze the connection between the increase of local crime and the use of drugs of abuse based on statistical data provided by the public agencies of security and social development, as well as reflect on the point of view of local authorities on external factors that contribute to the advancement of this issue. For that, a quantitative, qualitative and comparative research was carried out, from the data collection with the Social Development Secretariat, 7th Battalion of the Military Police and 4th Regional Police Station, covering the period between the years of 2009 and the first half of 2016. Official informations show an increase in the number of cases of drug possession, theft and possession of weapons. They also show that the homicide rate increased significantly, evidencing the increase in rates of crime and violence. Faced with such factors, it's normal to think of a possible connection between crime, violence and drug use, given that all indicators have evolved. According to local authorities, the facts that justify the advancement of this problem are strictly linked to the deficiencies of public security, since the effective police and development of security and social development policies did not follow to the satisfaction of urban expansion and growth populations experienced in Pau dos Ferros in recent years.

Keywords: Crime. Drugs of abuse. Public security.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Taxa de homicídio no Brasil e nas regiões.....	21
Gráfico 02 - Taxa de homicídios no Estado do Rio Grande do Norte.....	22
Gráfico 03 - Ocorrências registradas na cidade de Pau dos Ferros/RN e região.....	40
Gráfico 04 - Quantidade de armas apreendidas na cidade de Pau dos Ferros/RN e região.....	41
Gráfico 05 - Número de casos registrados de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.....	42
Gráfico 06 - Número de registros de usuários de crack ou outras drogas de abuso.....	44
Gráfico 07 - Número de ocorrências relacionadas a homicídio, furto e roubo na cidade de Pau dos Feros/RN e região.....	45

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Folha da Cannabis Sativa (Maconha) natural.....	26
Figura 02 - Fórmula estrutural da substância Tetrahydrocannabinol.....	26
Figura 03 - Cigarro de Maconha e erva prensada pronta para consumo.....	27
Figura 04 - Pó da cocaína pronto para consumo.	28
Figura 05 - Fórmula estrutural da Cocaína.....	28
Figura 06 – Pedras de crack	29
Figura 07 - Fórmula Estrutural do Crack.	29
Figura 08 - “Balas” de Ecstasy.....	30
Figura 09 - Estrutura química presente do ecstasy.....	30
Figura 10 - “Balas” de Ecstasy.....	31
Figura 11 - Estrutura química presente do ecstasy.....	31

SUMÁRIO

<u>CAPÍTULO 1</u>	<u>12</u>
INTRODUÇÃO	12
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO	13
1.2. OBJETIVO GERAL	14
1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
<u>CAPÍTULO 2</u>	<u>16</u>
ESTUDO DE CASO	16
<u>CAPÍTULO 3</u>	<u>19</u>
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
3.1.VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE	20
3.1.1 VIOLÊNCIA: UMA ABORDAGEM MULTIESFERAS	20
3.1.2 OS AGENTES SOCIAIS E A CRIMINALIDADE	22
3.2 DROGAS	24
3.2.1 DROGAS DE ABUSO	26
3.3 CRIMINALIDADE X CONSUMO DE DROGAS	32
<u>CAPÍTULO 4</u>	<u>35</u>
METODOLOGIA	35
4.1 AMBIENTE DE PESQUISA	36
4.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	36
<u>CAPÍTULO 5</u>	<u>38</u>
RESULTADOS E DISCUSSÕES	38
5.1 INFRAÇÕES E ATOS CRIMINOSOS EM PAU DOS FERROS/RN E REGIÃO	39
5.2 O CONSUMO DE DROGAS EM PAU DOS FERROS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DAS AUTORIDADES MUNICIPAIS	46

<u>CAPÍTULO 6</u>	<u>49</u>
CONCLUSÕES	49
<u>REFERÊNCIAS</u>	<u>52</u>

Capítulo 1

Introdução

1.1 Contextualização

A criminalidade é um problema social presente na vida dos brasileiros. Segundo Cunha (2016), com base nos números de vítimas de registros policiais e do Ministério da Saúde, o Atlas da Violência 2016, desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil apresenta o maior número absoluto de homicídios no mundo, tendo uma a cada dez vítimas de violência letal.

A autora também afirma que nesse sentido, atualmente, o Brasil, em termos de violência de um modo geral, ocupa o 15º (décimo quinto) lugar no *ranking* mundial, porém, quando tratado a partir da análise das estatísticas do Atlas da violência 2016, o Brasil ocupa o 1º(primeiro) lugar em homicídios em termos absolutos, e, ainda segundo o relatório, tal ação é determinante em fatores negativos na saúde, na dinâmica demográfica e no processo de desenvolvimento social e econômico do país.

A partir dessas informações mais recentes, registradas através de um levantamento de dados feito pelo Atlas, no ano de 2014, é notório um recorde quanto à taxa de homicídios, sendo registrados 59.627 (Cinquenta e nove mil, seiscentos e vinte e sete) casos, o que representa uma taxa de 29,1% superior ao ano de 2013. Onde com base na autora e conjunto em conjunto com os dados do Atlas da Violência 2016, nos mostram que quando tentamos detalhar tais informações a nível regional, vemos que o Nordeste lidera o *ranking* de violência no Brasil, com Alagoas ocupando o primeiro lugar, com uma taxa de 63 homicídios a cada 100 (cem) mil habitantes, seguido dos estados que apresentaram crescimentos relacionados a esses índices, sendo eles, o Ceará com 52,2%; Sergipe com 49,4% e o Rio Grande do Norte, com 46,2%. O que chama também a atenção, é o aumento considerável nas taxas, chegando a 100% em todos os estados da região nordeste, dentre os quais o Rio Grande do Norte apresentou o maior crescimento em relação aos demais, chegando a 308%, seguido do Maranhão com 209,4% e Ceará com 166,5%.

Cunha (2016) também ressalta que durante os anos de 2004 e 2014, foi observado a maior diminuição de taxa em São Paulo, registrando uma queda de 65%, um número bastante relativo, pois trata-se de uma cidade com população de quase 15 (quinze) milhões de habitantes, o que é atribuído a novas aplicações de políticas públicas direcionadas a segurança pública, tais como, desenvolvimentos de sistemas de informação mais eficientes, e maior integração das polícias tanto Civil quanto Militar. Já essa situação é contrária em algumas

cidades nos interiores, onde a criminalidade apresentou um acréscimo exorbitante, como por exemplo, a cidade de Cajazeiras, na Paraíba, com 771%.

Quando há um grande desenvolvimento urbano em tão pouco tempo, cidades pequenas sofrem mais com a presença dessas práticas, pois o crescimento nos setores relacionados à segurança pública não são proporcionais a esse desenvolvimento social repentino. Tal acontecimento, segundo Larcher e Doederlein (2015), reflete em uma das grandes preocupações é a migração da violência das grandes cidades para as cidades no interior, o que podemos notar a partir da redução das taxas de violência letal nas cidades com grandes populações, e as maiores elevações nas cidades com uma menor população, porém que apresentam um crescimento econômico e social rápido.

Outra problemática que é comumente associada à criminalidade se relaciona ao uso de drogas, seja nas ruas, nas escolas, nos centros de entretenimento ou nos meios de comunicação. O aumento do consumo de drogas provoca a formação de um comércio ilícito, o que traz como consequência diversos problemas que podem se associar ao aumento da criminalidade. Assim, a criminalidade e o consumo de drogas passaram a compor o cenário social, tornando-se um dos maiores problemas social e de segurança presente no Brasil.

Mediante esses aspectos, este trabalho tem por finalidade analisar os dados estatísticos oficiais e a relação feita entre esses dados no que concerne ao aumento da violência e consumo de drogas no discurso das autoridades de segurança pública locais. Os dados se referem aos registros de ocorrências em Pau dos Ferros/RN, compreendendo o período de 2009 até o primeiro semestre de 2016. Apontam uma média de ocorrências relacionadas ao consumo de drogas e ao aumento da criminalidade nos últimos 4 (quatro) anos, demonstrando as principais drogas consumidas e principais crimes presentes na cidade. O discurso oficial traz apontamentos em torno das causas e consequências do consumo e comercialização ilícita de drogas para a segurança da população local.

1.2. Objetivo Geral

O trabalho tem como objetivo geral refletir sobre a relação entre o aumento da criminalidade e o aumento do consumo de drogas em Pau dos Ferros a partir de dados e

registros estatísticos de órgãos públicos e do discurso das autoridades locais responsáveis pela segurança pública da cidade.

1.3. Objetivos Específicos

O objetivo geral se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- Identificar dados que representam os índices de criminalidade e consumo de drogas na cidade de Pau dos Ferros;
- Comparar os dados referentes à criminalidade e o consumo de drogas do ano de 2009 até o primeiro semestre de 2016
- Analisar a relação presente no discurso oficial entre a criminalidade com o crescimento populacional da cidade e a relação da taxa de criminalidade com o quadro de segurança pública da cidade de Pau dos Ferros nos últimos anos;
- Refletir sobre as causas e consequências que a criminalidade e o consumo de drogas trazem para a população de modo geral, apontadas no discurso das autoridades locais.

Capítulo 2

Estudo de Caso

O aumento da criminalidade na cidade de Pau dos Ferros apontou um crescente avanço no período de quase 04 anos (2012 até o primeiro semestre de 2016), esse fato, de acordo com dados da Secretaria de Desenvolvimento Social, 7º Batalhão da Polícia Militar e 4ª Delegacia Regional de Polícia Civil da cidade de Pau dos Ferros/RN, dentre os fatores que levam a esse avanço, podem ser citados como principais: o aumento no índice de consumo de drogas na região, o crescimento populacional e o fluxo de pessoas de regiões vizinhas que circulam diariamente pela cidade.

Por se tratar de uma cidade de interior e de poucos habitantes, com uma população estimada em 30.206 (Trinta mil, duzentos e seis) habitantes (IBGE, 2016), boa parte da população não possui conhecimento a respeito do aumento da criminalidade, que era praticamente inexistente na cidade, o que pode apresentar uma ligação direta com as vendas de drogas ilícitas, encontradas com maior frequência nos bairros em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica.

Essa demanda por drogas, consideradas ilegais, representa um dos principais problemas para a Segurança Pública da cidade. Pois, conforme o discurso dos órgãos públicos onde realizamos essa pesquisa, com um maior índice de consumo, aumenta-se também a elevação de outras práticas criminosas que estão ligadas, direta ou indiretamente, com o tráfico de drogas, como, as tentativas de furto, arrombamento a veículos, homicídios, nos quais são reflexos também de uma política pública ineficaz de combate ao tráfico de drogas.

O reajuste no preço das drogas implica em redução do consumo e uma reação por parte do consumidor. Como a repressão provoca a alta do preço, quando essa situação ocorre, os consumidores se rearticulam, elevando também o avanço na criminalidade. Um fator a se considerar diz respeito à dependência que a droga de abuso desenvolve na pessoa que a consome.

Conforme Portal de Educação (2008), as drogas de abuso são caracterizadas como qualquer substância que modifica as funções fisiológicas, psicológicas ou imunológicas do organismo do ser humano podendo ser de duração passageira ou permanente, causando dependência e vício. Considerando o aspecto da dependência, muitos usuários sem condições financeiras para bancar o vício, se colocam ainda na condição de dependência do tráfico passando a participar do comércio ilícito das drogas, roubando, assaltando e matando em troca da satisfação da necessidade fisiológica e psicológica causada pelo consumo da droga. Nesse

sentido, o problema do aumento do consumo não está relacionado aos efeitos em si que a droga causa no usuário, mas aos problemas sociais que acompanham o crescimento e se desenvolvem a partir do tráfico de drogas ilícitas.

Outro fator contribuinte para esse problema em Pau dos Ferros pode se relacionar ao aumento populacional, o que torna a prática de crimes mais favorável, consequência da vinda de novas universidades tanto públicas quanto privadas para a cidade nesses últimos anos. Segundo Prado (2011), os jovens são o principal público-alvo para o consumo, o que de certa forma funciona como meio de fortalecimento para o mercado de drogas, quanto para a o aumento de latrocínios. Em Pau dos Ferros, conforme as autoridades locais, o número de policiais não aumentou proporcionalmente com o desenvolvimento da cidade, sendo esse um fator agravante, pois as medidas de combate à criminalidade e ao uso ilegal de drogas se tornam ineficazes diante desse contexto.

Essa prática de delitos que vem sendo desenvolvida na cidade deve ser levada em consideração pelo Poder Público, tendo em vista, que esse crescimento reflete diretamente na sociedade, de modo que essa relação traz danos e consequências drásticas à população pauperrense. Conforme vimos anteriormente, o consumo da droga pode se relacionar com a criminalidade a partir do momento que o usuário paga pela droga, gerando assim, um sistema de fortalecimento para o tráfico local. O usuário para sustentar o vício, em virtude da falta de condições financeiras, acaba praticando crimes, como roubo, furto, violência, entre outros casos. Em contrapartida, o traficante também contribui para o crescimento da criminalidade, tendo em vista, que a punição para usuários que não realizam o pagamento pela droga consumida, ou vendida, resulta em crimes, como o homicídio. Além disso, as disputas entre organizações do tráfico por pontos de venda da droga, bem como o repasse de informações dos membros para a polícia ou para organizações rivais também contribuem para o aumento nos índices de criminalidade.

Considerando o exposto, este estudo pretende analisar e refletir sobre a relação entre o aumento do comércio e consumo de drogas ilícitas e o crescimento de registros de crimes na cidade de Pau dos Ferros /RN, a partir de levantamento e comparação de dados estatísticos oficiais, da análise da percepção das autoridades de segurança pública local em torno desse problema que vem se tornando visível e presente na cidade. Buscou ainda identificar medidas desenvolvidas por parte do poder público que visam combater tais práticas na cidade.

Capítulo 3

Fundamentação Teórica

3.1 Violência e Criminalidade

3.1.1. Violência: uma abordagem multiesferas

Ao analisarmos a história da humanidade é possível perceber que a violência se faz presente em todas as épocas, independente do contexto histórico na qual está inserida. Frente a tal realidade, o termo violência se mostra como algo muito amplo e complexo, embora algumas definições tenham sido elaboradas por alguns órgãos. Diante disso, a Organização Mundial de Saúde – OMS (2002) define a violência como sendo o “uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”.

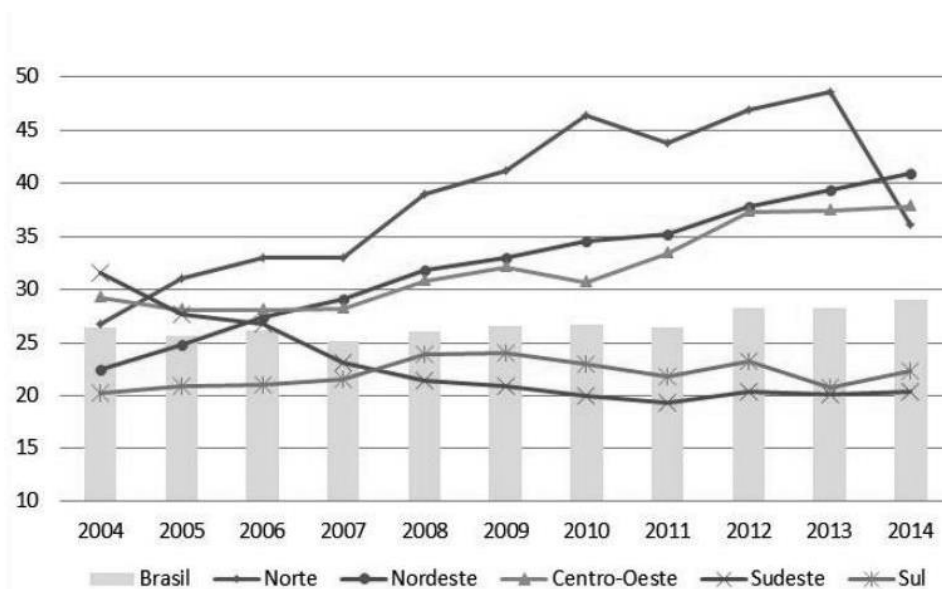
Trazendo essa discussão para o contexto nacional, verifica-se que a criminalidade tem se agravado de forma progressiva, afetando drasticamente a vida dos cidadãos pela imposição de restrições econômicas e sociais, além de propiciar uma generalizada sensação de medo e insegurança. (SANTOS e KASSOUF, 2008, p. 18). De acordo com o Ministério do Planejamento e com Ipea (2016), em 2014 houve 59.627 homicídios no Brasil, o que equivale a uma taxa de homicídios por 100 mil habitantes de 29,1%. Com ênfase, esse valor representa a maior quantidade de homicídios até então registrados, confirmando uma variação de nível desse indicador referente aos anos de 2004 e 2007, nos valores de 48 mil a 50 mil homicídios. Já entre os anos de 2008 e 2011, esta variação se fez presente quanto aos valores de 50 mil a 53 mil casos de homicídios que foram registrados.

Diante de tal problemática, ressalta-se que de acordo com o artigo 144, presente na Constituição Federal de 1988, a segurança pública é uma responsabilidade do Estado, sendo direito, assim como responsabilidade de todos, isso pelo menos teoricamente. Quando tratamos desse problema, que é a criminalidade, podemos destacar os enormes prejuízos sejam eles financeiros ou físicos, que esta variável traz para a sociedade, entre eles podemos citar o a sensação de insegurança, de impunidade aos criminosos, perda de bens materiais, gastos com medidas segurança, sejam por órgãos públicos ou empresas privadas, assim como também o crescimento na taxa de homicídios que reflete diretamente em setores como saúde que afetam diretamente na qualidade de vida da sociedade em geral.

O Gráfico 01 mostra a evolução da taxa de criminalidade no Brasil, no período de 2004 a 2014, onde se evidencia o contraste entre dois períodos distintos em relação a violência. No

primeiro momento, que se estende de 2004 a 2007, é perceptível pequenas variações decorrentes da redução da taxa de violência, enquanto que o segundo período é marcado pelo avanço expressivo desse problema.

Gráfico 01 – Taxa de homicídio no Brasil e nas regiões.



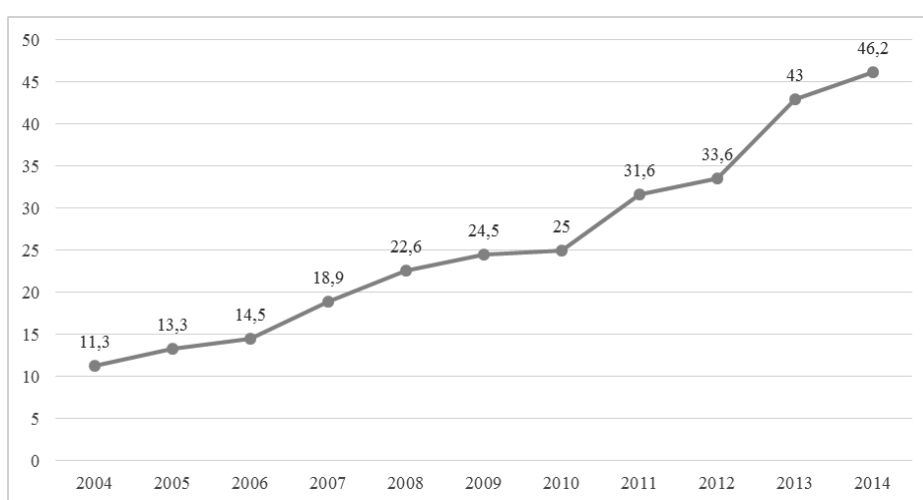
Fonte: Ministério do Planejamento e Ipea, 2016. Adaptado.

Além de discutir a violência no cenário nacional, torna-se necessário debatê-la na esfera regional. Nesse sentido, com base no Gráfico 01, é possível observar que as regiões norte e nordeste apresentam a primeira e a segunda maior taxa de homicídio, respectivamente. No entanto, ao analisar as características demográficas dessas regiões, percebe-se que não são as maiores do Brasil, o que mostra que a violência resulta da ausência ou ineficiência das políticas voltadas a segurança e ao desenvolvimento social, tendo em vista que o conjunto norte-nordeste abriga os menores índices de desenvolvimento humano do país. Além dos aspectos já citados, deve-se ressaltar ainda a redução significativa da taxa na região norte entre 2013 e 2014, bem como a constante evolução da taxa da região nordeste, que se mostrou crescente em todo o intervalo de tempo observado.

Quanto as demais regiões, percebe-se que o centro-oeste se apresentava com a segunda maior taxa de homicídios até 2004, passando a ocupar a terceira posição entre 2004 e 2013, sendo que em 2014 apresentou um aumento nos índices. Já as regiões sul e sudeste, sob a óptica da taxa de homicídios, se mostram como as menos violentas do Brasil, sendo que a região sudeste chegou a ocupar a primeira posição em 2004.

Ao observar o Rio Grande do Norte frente as taxas de homicídios, é possível concluir que o estado apresenta uma situação ainda mais agravante que foi observado na região nordeste, tendo em vistas que os índices de crescimento desse índice anualmente foram bem mais elevados. Assim, evidencia-se que a violência se mostra como um fator que progressivamente se agrava no contexto local, afetando consideravelmente a qualidade de vida e a integridade da população. O Gráfico 02 traz o gráfico que mostra a evolução da violência, sob a perspectiva da taxa de homicídios no estado.

Gráfico 02 – Taxa de homicídios no Estado do Rio Grande do Norte.



Fonte: Ministério do Planejamento e Ipea, 2016. Adaptado.

Como pode ser observado, assim como na região nordeste, a taxa de homicídios cresceu ininterruptamente entre 2004 e 2014, sendo que a variação nesse intervalo de tempo chegou a 34,9, enquanto que no nordeste a mesma variação corresponde a aproximadamente 13,5. Diante de tal realidade, de acordo com o Ipea e com Ministério do Planejamento (2016), o total de homicídios no Rio Grande do Norte foi de 342, enquanto que em 2014 alcançou 1576, o que mostra um aumento de 360,82%.

3.1.2 Os agentes sociais e a criminalidade

Quando abordamos o tema criminalidade, de acordo com Guirardi et al. (2016), ele se mostra como um dos maiores motivos de preocupação para a sociedade brasileira atual, tal afirmação é referente a pesquisas de opinião pública que foram realizadas. Assim como a violência, que se classifica como um subproduto da criminalidade, a ocorrência de crimes

civis, independentemente do contexto, também está atrelada aos aspectos sociais, tendo em vista principalmente a carência de políticas inclusivas, que unifiquem alguns sistemas sociais básicos, como por exemplo: saúde, educação, expansão do mercado de trabalho, moradia e lazer.

Frente a tudo isso, Garrido (2012) afirma que muitos são os fatores sociais vinculados à criminalidade. Nesse sentido, cita: o sistema econômico, a pobreza; a civilização, a falta de acesso à cultura e o analfabetismo. Assim, a autora afirma que a situação econômica se mostra como uma forte influência nos fenômenos da criminalidade, tendo em vista que:

Temos políticas salariais arbitrárias; grandes indústrias fechando suas portas por estarem passando por crises; atividade comercial na expandindo; desempregos e dificuldade de achar colocação no mercado de trabalho; aumento velado da inflação e especulação, aumentando o baixo poder aquisitivo popular e finalmente sob o escudo protetor da justiça, muitos acumulam riquezas, pelas leis que fazem para proteger a coletividade, e que, na verdade camuflam a impunidade dos potentados da exploração da economia popular (GARRIDO, 2012, p. 02).

A contrapartida de todos esses fatores é que a maioria dos explorados parte para o crime, multiplicando-se tão vorazmente que a criminalidade torna-se uma patologia social. Quanto a pobreza, Garrido (2012) pontua que a influência da pobreza em relação ao crime ocorre de forma indireta, tendo em vista que sentimentos nobres são destruídos com a pobreza. Ressalta-se ainda que uma considerável parcela dos criminosos, de um modo geral, são indivíduos semianalfabetos, pobres ou ainda miseráveis, que devido à ausência de uma formação moral adequada, são tidos como refugio da sociedade.

Em relação à civilização, percebe-se que a divisão social é um fator que segrega os criminosos, propiciando um tratamento diferenciado de acordo com a classe social. Desse modo, pode-se observar que em todas as classes sociais ocorre a presença de infrações, delitos e crimes dos mais variados tipos. No entanto, a forma como o responsável pelo crime é penalizado varia de acordo com os aspectos que o classificam frente a civilização. Já a cultura, é mostrada por Garrido (2012) como uma ferramenta capaz de recuperar os envolvidos com o crime, e, de evitar que outros avancem nesse caminho. Desse modo, pode-se inferir que as dificuldades de acesso a esse bem social é o que de fato se caracteriza como sendo um agente propulsor da criminalidade. No caso do analfabetismo, a autora enfoca a importância do acesso à educação como parte indissociável do processo de formação social. O

que assegura toda a importância da educação nesse contexto é a integração do cidadão à vida social, tendo em vista o acesso a informação, a empregabilidade e a independência.

3.2 Drogas

A Organização Mundial de Saúde – OMS define droga como sendo qualquer substância que, introduzida no organismo, interfere no seu funcionamento. Além dessa definição, é importante apresentar também o conceito de drogas de abuso, que de acordo com Tiago e Santana (2012) são substâncias com pouco uso médico, adotadas primariamente para fins gratificantes, envolvendo substâncias psicoativas e psicotrópicas. Ressalta-se ainda que as drogas de abuso não se limitam apenas às substâncias ilícitas, nesse contexto, bebidas alcoólicas, cigarros e outras drogas comercializadas livremente também se enquadram nessa definição.

A prática do uso das drogas se faz presente na humanidade há muito tempo, no qual passou por diversas modificações, quanto a sua forma de consumo e função, na qual em comparação aos dias atuais, a mesma pode apresentar diversas finalidades, seja ela para fins médicos, ou para apenas para uma sensação de prazer, por mais que momentânea. No tocante às drogas, Gorgulho (2011) afirma que os problemas, não só no Brasil como em todo o mundo, estão associados ao conjunto de três elementos: o indivíduo, a substância e a sociedade onde este encontro acontece. Nesse contexto, os aspectos que ganham maior ênfase são o indivíduo e a sociedade, tendo em vista os fatores que o conduziram a esse meio e as contribuições sociais para tal acontecimento, uma vez que 208 mil de pessoas com idades entre 15 e 64, ou 4,8% da população usam ou já usaram drogas.

Segundo Silva (2011) um dos principais desafios dos dias atuais está relacionados as drogas e quanto a maneira de abordar tal temática, com isso o autor ressalva que:

[...] Em relação ao uso de drogas, está refletir os contextos onde ele está inserido ou mesmo o que o mantém. Assim, é necessário ampliar o olhar para além da droga. Esta percepção nos convida cada vez à implantação e manutenção de políticas públicas de inclusão e cidadania, para que possamos lidar com os desafios da sociedade de modo geral onde a droga está incluída. (SILVA, 2011, p.35)

Frente a tudo isso, Gomes e Capponi (2011) pontuam que o debate enfatizando o álcool e drogas apresentou uma grande elevação durante o de 2011, no qual foi referenciado pelos

meios de comunicação da época, mesmo que de forma parcial refletiu diretamente na forma de buscas de medidas de ações públicas que solucionassem o tema em questão. Durante esse ano houve também a criação de uma medida política nacional referente a esses problemas sociais, sendo o Plano de Enfretamento ao Crack, que abrange os usuários não só de crack, mas também de outras drogas como maconha, álcool, entre outras. Entretanto, Gomes e Capponi (2011), apresentem uma série de falhas, uma vez que:

O Plano Crack, como ficou conhecido, contém elementos que desrespeitam avanços já consolidados nas políticas públicas do país e traz ameaças aos direitos humanos e sociais dos usuários quando propõe a inclusão das comunidades terapêuticas (instituições religiosas que trabalham na lógica da moralidade e da segregação) e a possibilidade do uso de internações involuntárias e compulsórias como centralidade de tratamento. (GOMES e CAPPONI, 2011, p.10).

Tais aspectos apontam para a ineficiência das políticas públicas e do Estado frente ao combate do uso de drogas, uma vez que os direitos humanos se caracterizam como bens morais e indissociáveis do homem pelo simples fato de ser humano.

Dando outro direcionamento a discussão, a classificação das drogas pode ser definida por diversos critérios, nos quais segundo Góis e Amaral (2009) *apud* Francisco Silveira Benfica e Márcia Vaz (2008) elas podem ser classificadas como:

Entorpecentes: substâncias que causam torpor, obnubilação mental, alívio, de dor e até supressão da atividade física e mental. São os derivados do ópio, produtos sintéticos derivados da morfina, cocaína, maconha;

Psicotrópicos: substâncias que agem sobre o sistema nervoso central produzindo excitação, depressão ou aberrações das funções mentais. São divididas em: Psicoléticos: são aqueles que inibem a atividade mental, como barbitúricos, tranquilizantes maiores (Amplictil) e tranquilizantes menores (Librium).

Psicoanaléticos: são os que estimulam a atividade mental, como anfetamina e benzedrina;

Psicodisléticos: são substancias despersonalizantes e alucinogênicas: euforizantes (álcool, ópio, cocaína), alucinógenos (maconha, LSD).(GÓIS, AMARAL,2009, p.12)

O que mostra os diversos tipos de drogas existentes, assim como os seus efeitos e principais drogas consumidas.

3.2.1 Drogas de Abuso consideradas ilícitas no Brasil

Tendo em vista a diversidade de drogas, têm-se abaixo os tipos mais comuns, consideradas ilícitas no Brasil:

***Cannabis Sativa* (Maconha)**

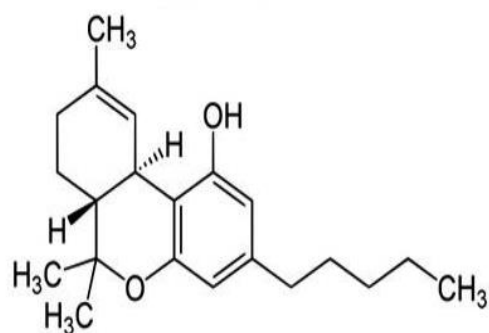
A maconha é uma das drogas mais conhecidas entre as demais drogas de abuso na sociedade. A Figura 01 mostra a droga na sua forma antes do preparo para consumo, e a Figura 02 mostra a fórmula estrutural da substância responsável pelos efeitos causados pela maconha, o Tetrahydrocannabinol.

Figura 01- Folha da *Cannabis Sativa* (Maconha) natural



FONTE: PINHEIRO (2016).

Figura 02- Fórmula estrutural da substância Tetrahydrocannabinol



FONTE: FOGAÇA S.A.

De acordo com Francisquinho e Freitas (2008), o Tetrahydrocannabinol (THC) é a substância presente na maconha responsável pelo principal efeito que a mesma causa no organismo após o seu uso. Ressalta-se ainda que a presença do THC na maconha, varia em a relação as condições em que a planta é cultivada, podendo estar presente em maior ou menor quantidade de acordo com essa condição. No que se refere ao consumo, há várias formas de se consumir a maconha, sendo muito comum o uso de cigarros, cachimbos e chás, como mostra a Figura 03:

Figura 03 - Cigarro de Maconha e erva prensada pronta para consumo



FONTE: MARAJA (2016).

Francisquinho e Freitas (2008) afirmam que os principais efeitos que essa droga propicia ao usuário são a taquicardia, a cor avermelhada nos olhos e ressecamento da boca. Mas em casos de uso constante, o pulmão é prejudicado, e com o passar do tempo, a exposição contínua à fumaça da droga, por ser tóxica, ocasiona problemas como bronquite e dificuldades na capacidade respiratória.

Segundo Francisquinho e Freitas (2008), “Os usuários da droga estão mais sujeitos a desenvolver o câncer de pulmão, por absorver uma quantidade considerável de alcatrão. São variados os seus efeitos psíquicos”. Complementa ainda que, “Das sensações mais comuns destacam-se, um bem estar inicial, relaxamento, calma e vontade de rir. Ocorre ainda uma perda da noção do tempo e espaço, além de um prejuízo na memória e falta de atenção latente”. Diante de tais efeitos ainda pode-se citar a redução da capacidade de aprendizado e memorização.

Cocaína

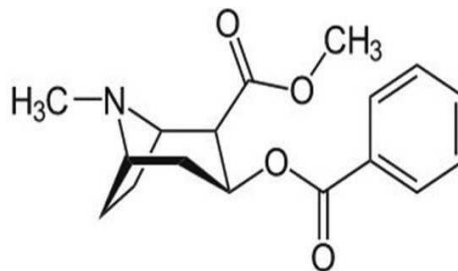
Com base em Fabri et al. (2011) “ a cocaína é o principal constituinte ativo encontrado nas folhas da *Erythroxylum coca*, planta originária da zona tropical dos Andes, que cresce principalmente em regiões de clima quente e úmido”. Por ser uma substância psicoativa, seu consumo traz efeitos tais como: euforia, poder, insônia, aumento das sensações sexuais e redução de apetite. As Figuras 04 e 05, mostram um exemplo da droga encontrada e a formula estrutural, respectivamente.

Figura 04- Pó da cocaína pronto para consumo



FONTE: MIRANDA(2015).

Figura 05- Fórmula estrutural da Cocaína



FONTE: QUÍMICA, S.A.

Ressalta-se também que as formas mais usuais de consumo da cocaína são:

A aspirada, injetada, fumada e oral. Na forma aspirada os efeitos começam em torno de três minutos, na injetada os efeitos iniciam-se em aproximadamente um minuto e meio, na fumada os efeitos demoram apenas alguns segundos para aparecer e a oral, que não é normalmente utilizada, os efeitos demoram cerca de 20 minutos para aparecer. (SIQUEIRA; FABRI A.; FABRI R., 2011, p.78).

Um dos grandes problemas da cocaína, de acordo com Francisquinho e Freitas (2008), “[...] é a adulteração pela qual o produto é submetido. Como é comercializada por peso, muitas substâncias são adicionadas ao produto inicial, como por exemplo: a soda cáustica, solução de bateria, água sanitária, cimento, pó de vidro e talco”.

Crack

O crack é uma droga derivada da combinação do cozimento da pasta da cocaína com o bicarbonato de sódio. Quando queimada em um cachimbo de vidro ou outro recipiente, produz um ruído típico de estalo, tendo sido, por isso, chamada de crack (KESSLER; PECHANSKY, 2008). Em outras palavras, é uma nova forma de uso da cocaína já que seu consumo nessa forma possibilita a obtenção de efeitos mais estimulantes e prazerosos.

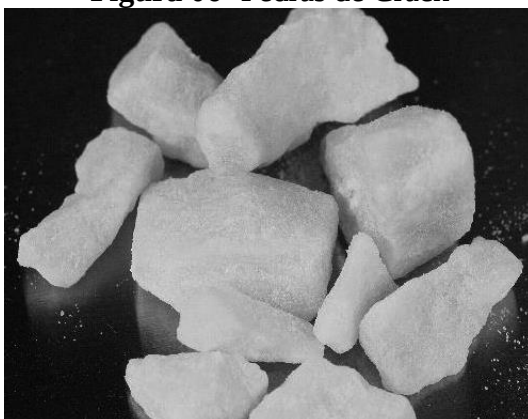
Uma das formas mais usual do seu uso, é através de cachimbos, porém,

Notou-se também que muitos dos usuários em função do maior custo e da dificuldade de portabilidade dos cachimbos, engenhosamente desenvolveram uma maneira de fumar através do uso de latas de alumínio furadas e com o auxílio de cinzas de cigarro, que aumentam a combustão. (KESSLER e PECHANSKY, p.97, 2008)

Por causa da forma do consumo, os usuários normalmente têm os lábios, a língua e a garganta queimados.

Na figura 06 apresenta-se o crack em sua forma mais comercializada. Por ser vendida em forma de pedra e o valor cobrado é tido como base o peso, na maioria das vezes é feita a mistura de vários elementos, tais como: água sanitária, raspa de vidro, dipirona e talco.

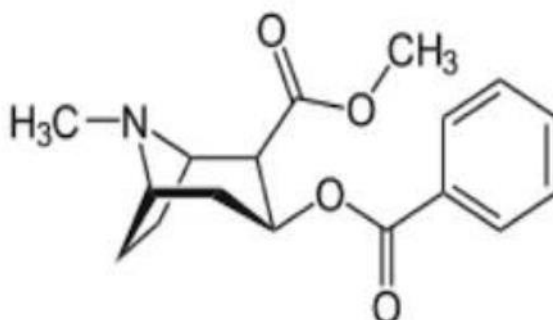
Figura 06- Pedras de Crack



FONTE: COMUNIDADE BOM PASTOR. S.A.

Na Figura 07 abaixo, podemos ver a sua fórmula estrutural da droga citada.

Figura 07- Fórmula Estrutural do Crack



FONTE: MENEZES (2014).

O comportamento violento, irritação constante, tremores, paranoia e a desconfiança também são sintomas causados pelo uso contínuo da droga (FRANCISQUINHO e FREITAS, 2008, p. 16).

Ecstasy

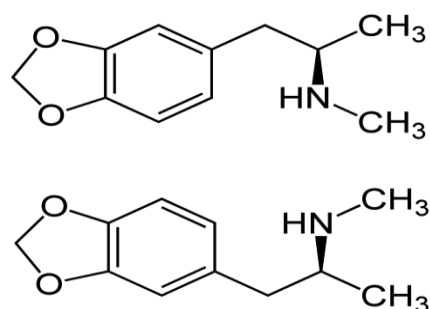
O ecstasy, de acordo com Francisquinho e Freitas (2008), “possui ação alucinógena e estimulante, pode ser consumido injetado, inalado, mas a via oral é a forma mais utilizada para o consumo, já que ele é comumente encontrado na forma de comprimidos”, como mostra a Figura 08. Com base nos autores, os efeitos psíquicos causados por esta droga surgem em aproximadamente vinte minutos após seu uso, destacando-se “a sensação de intimidade e de proximidade com outras pessoas, o aumento da comunicação, da sensualidade, euforia, despreocupação, autoconfiança e perda da noção de espaço”. A Figura 09 abaixo, nos mostra a estrutura da substância química presente no ecstasy.

Figura 08 - “Balas” de Ecstasy



FONTE: National Institute on Drug Abuse, 2016.

Figura 09 - Estrutura química presente do ecstasy



FONTE: FLORENCIO (2014).

Ainda Francisquinho e Freitas (2008) pontuam que devido ao uso prolongado,

[...] podem ocorrer lesões celulares irreversíveis, depressão, paranoia, alucinação, ataques de pânico, perda do autocontrole, impulsividade, dificuldade de memória e de tomada decisões. Ocorrem ainda efeitos físicos como taquicardia, aumento da pressão sanguínea, secura da boca, diminuição do apetite, dificuldade de caminhar, tremores, câimbras ou dores musculares. (FRANCISQUINHO e FREITAS, 2008, p. 17)

Essa droga também segundo os autores, é consumida principalmente pelas classes sociais média e alta.

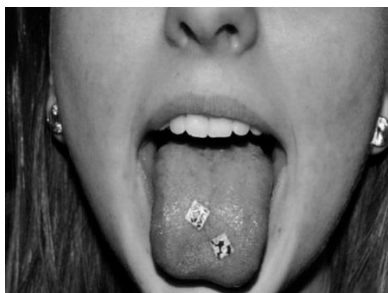
Ácido Lisérgico (LSD)

O LSD é uma substância produzida em laboratório, sendo apresentada sua fórmula estrutural na Figura 10 que atua no sistema nervoso, e por isto produz grandes alterações no cérebro (FRANCISQUINHO e FREITAS, 2008).

Francisquinho e Freitas (2008) frisam “que o consumo desta droga normalmente é na forma oral, porém pode ser injetado ou inalado. A droga apresenta-se em forma de barras, cápsulas, tiras de gelatinas, líquida, micropontos sob formas de desenhos”. Na Figura 11 é apresentado o LSD em forma de micropontos.

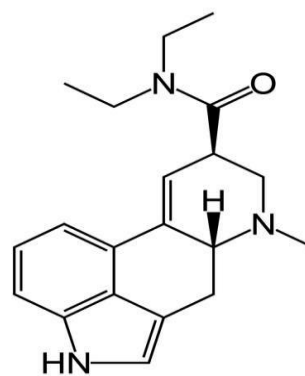
Dentre os efeitos que o consumo dessa droga desencadeia, destaca-se o surgimento de ilusões, delírios, perda no controle emocional, euforia e distorções de realidade. Estes, podem repetir-se em alguns casos, depois de semanas ou até mesmo meses após o uso da droga (FRANCISQUINHO e FREITAS, 2008).

Figura 10: Pessoa com dois micropontos de LSD



FONTE: TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE PSICODÉLICOS E A REDUÇÃO DE DANOS (2016).

Figura 11: Fórmula estrutural do LSD



FONTE: QUÍMICA, S.A.

3.3 Criminalidade X Consumo de Drogas

Quando se analisa o consumo das drogas com base no usuário, na substância e na sociedade, percebe-se que a violência está presente em todos os enlaces desse meio. Tendo

em vista que mediante consumo de drogas comumente são desencadeadas práticas infratoras, que afetam diretamente a integridade social, uma vez que a depender dos delitos praticados o usuário passa a se apresentar como uma ameaça frente a segurança e bem estar da sociedade; bem como afeta a qualidade de vida do próprio usuário e dos grupos próximos, visto que a família e os amigos são fortemente impactados com as consequências do consumo dessas substâncias.

Além desses aspectos, ressalta-se ainda a segurança pessoal, pois comumente ocorrem casos em que os responsáveis pelo consumo e comercialização de drogas optam por medidas violentas e potencialmente danosas para ressarcir a venda desses produtos. De acordo com Tiago e Santana (2012):

Para sustentar o vício em drogas, muitos usuários cometem crimes de valor econômico, muitas vezes acometidos de forte violência pela falta do uso do entorpecente. Na sociedade de modo geral ainda encontra-se difundida a opinião de que a decisão em usar drogas é de natureza pessoal e suas consequências só irão abranger quem as usa. Entretanto, como decorrência do uso de drogas famílias inteiras são desestruturadas, sofrendo o efeito perverso de membros no vício, que muitas vezes leva ao tráfico, acarretando em um verdadeiro enfraquecimento social, já que provoca perdas econômicas, gera custos a saúde e ainda causam um aumento na criminalidade (TIAGO e SANTANA, 2012, p. 28).

Partindo dessa premissa, verifica-se que a droga exerce influência direta na criminalidade, mas tal problemática não pode ser encarada apenas sob a óptica penal, tendo em vista a necessidade de prevenção, que irá tratar o consumo de drogas considerando outros aspectos, como por exemplo, a saúde do usuário, buscando sanar o vício ao contrário de apenas penalizar os viciados.

Frente a tudo isso, uma série de avanços podem ser observados, dentre eles, pode-se citar a Lei 11343/2006, conhecida como Lei Antidrogas, na qual, a partir dessa lei foram elaboradas normas que ajudassem no combate à produção ilegal e ao tráfico de drogas, sendo estabelecidas pelo artigo 33 desta Lei que:

Art. 33. Importar, exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar, entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar: Pena - reclusão de 5 a 15 anos e pagamento de 500 a 1.500 dias-multa. (BRASIL, 1941).

Diante da temática em questão, vale também ressaltar o artigo 28 desta Lei, que refere-se à posse de drogas ligadas diretamente para o próprio consumo do usuário, sendo estabelecido que:

Art. 28. Quem adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar ou trazer consigo, para consumo pessoal, drogas sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar será submetido às seguintes penas: I - advertência sobre os efeitos das drogas; II - prestação de serviços à comunidade; III - medida educativa de comparecimento aos programas ou cursos educativos. (BRASIL, 1941).

Referente ao enquadramento do critério relacionado a quantidade de produção ou também apreensão de drogas, para que seja classificado como ato ilícito, o parágrafo 1º do artigo 28, diz que:

§ 1º Às mesmas medidas submete-se quem, para seu consumo pessoal, semeia, cultiva ou colhe plantas destinadas à preparação de pequena quantidade de substância ou produto capaz de causar dependência física ou psíquica. (BRASIL, 1941).

Portanto não há uma definição de quantidade numericamente dita referente a droga, para que esta seja classificada como prática criminosa. O que se tem é o termo de “pequena quantidade”, para quem a destina para consumo pessoal, de tal substância ou produto que possa causar dependências, sejam elas físicas ou psíquicas. Entretanto o 2º parágrafo deste mesmo artigo, apresenta a determinação de pena com base na decisão do juiz, quanto a determinada quantidade de droga identificada durante apreensão, no qual podemos ver tal análise conforme o parágrafo abaixo:

Art. 28. (...) § 2º Para determinar se a droga destinava-se a consumo pessoal, o juiz atenderá à natureza e à quantidade da substância apreendida, ao local e às condições em que se desenvolveu a ação, às circunstâncias sociais e pessoais, bem como à conduta e aos antecedentes do agente. (BRASIL, 1941).

A partir desta análise, percebe-se que os vários critérios a serem analisados pela lei, que de certa forma determinará o destino da droga, se a mesma seria utilizada para consumo pessoal ou não, assim como também a influência do juiz para a determinação do critério de identificação da classificação desta quantidade apreendida, sendo levado em consideração fatores, como circunstâncias pessoais e sociais, local e condição da ação, entre outras que foram descritas.

Capítulo 4

Metodologia

4.1. Ambiente de Pesquisa

A Cidade de Pau dos Ferros fica situada na Mesorregião do Oeste Potiguar, localizando-se a uma distância de 392 quilômetros da capital do Estado, Natal, ocupando uma área de aproximadamente 260 km², e possui uma população estimada em 30.206 (Trinta mil, duzentos e seis) habitantes (IBGE, 2016). A cidade é contemplada com 03 Instituições Públicas de Ensino Superior, sendo estas a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA e o Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN. Além de 02 Faculdades Particulares, a Anhanguera e a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP. Com isso, Pau dos Ferros é apresentada como um polo educacional.

Por sua economia diversificada apresenta destaque também no âmbito comercial, o que implica em um maior fluxo de pessoas tanto da própria cidade, como das cidades circunvizinhas. Tais fatores contribuem para a elevação dos índices demográficos locais e, consequentemente favorecem o aumento de problemas urbanos, como o tráfico e uso de drogas, e a violência.

Os materiais de pesquisa utilizados para a realização deste trabalho foram obtidos através da consulta de artigos científicos, materiais de sítios de internet, livros, notícias de jornais, revistas e outras literaturas relacionadas ao tema, assim como também, de levantamentos de dados junto a órgãos públicos da cidade.

4.2. Caracterização da Pesquisa

Para a realização da pesquisa, inicialmente foram realizados estudos bibliográficos sobre as causas de violência, criminalidade e a relação destes com o consumo de drogas. Nesse sentido, destaca-se FRANCISQUINHO E FREITAS (2008), GOMES e CAPPONI (2011), SANTOS (2007), TIAGO E SANTANA (2012) e a Lei N°.11.343/2006.

A pesquisa documental se deu mediante a coleta de dados quantitativos, disponibilizados pela Secretaria de Desenvolvimento Social que cedeu dados referentes ao número de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas e o número de casos de crianças e adultos envolvidos com o uso de drogas, sendo este fato apresentando registros apenas nos anos de 2014 e 2015; o 7º Batalhão da Polícia Militar, que disponibilizou os dados

referentes aos números de ocorrências registradas relacionadas a homicídios, furtos e roubos durante os anos de 2009 até setembro de 2016, e a 4ª Delegacia Regional de Polícia Civil, que concedeu os dados de ocorrências registradas no período de 2012 até julho de 2016, relacionadas a furtos, posse de drogas, roubo, armas de fogo e armas brancas apreendidas. Todos órgãos públicos presentes na cidade de Pau dos Ferros/RN.

Com a coleta de dados foi feito uma análise de todo material, afim de uma fundamentação quantitativa e qualitativa sobre a relação considerável do consumo de drogas abusivas e a criminalidade na cidade de Pau dos Ferros/RN, buscando explicar os principais agentes causadores, assim como as possíveis soluções, a partir do que nos trazem os dados oficiais.

Além da coleta de dados quantitativos, objetivando conhecer a percepção das autoridades em torno desse problema, foi realizada uma entrevista com o delegado da 4ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Pau dos Ferros/RN, que atua na cidade desde 2004. A entrevista foi importante para um melhor entendimento em torno dos questionamentos que permeiam o assunto analisado, visto que durante a entrevista o delegado apresentou informações importantes para identificação de medidas de combate ao tráfico e à criminalidade em Pau dos Ferros e Região.

Segundo GIL (2008), a pesquisa apresenta caráter: hipotético dedutivo, pois o pesquisador através da idealização de uma hipótese que tenha fundamentos lógicos, busca a sua comprovação, o que pode ser obtido ou não; dialético, pois há a ideia que todos os fatos estão relacionados, o que mostra uma base que serve para a comprovação dos fatos. Nesse sentido, buscamos comparar e analisar os dados coletados, e refletir sobre o discurso oficial em torno do problema apresentado neste estudo buscando compreender a relação estabelecida entre uso de drogas e criminalidade.

Capítulo 5

Resultados e Discussão

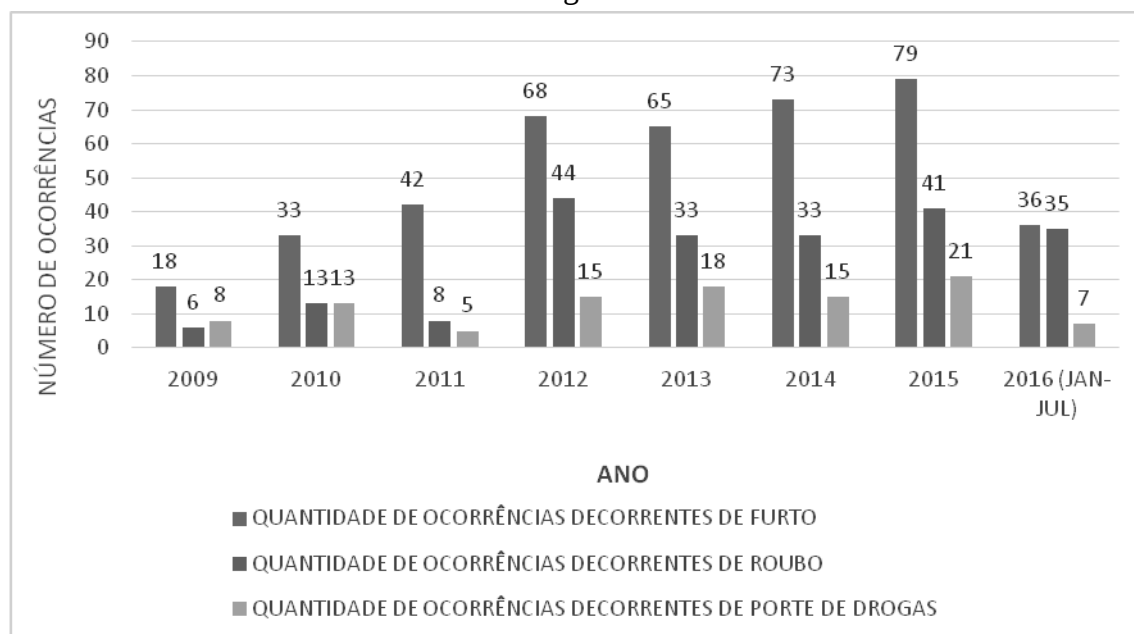
5.1. Infrações e Atos Criminosos em Pau Dos Ferros/RN e Região.

A fim de estabelecer uma relação entre o consumo de drogas de abuso com o possível aumento da criminalidade na cidade de Pau dos Ferros/RN, foi necessária uma análise quantitativa e qualitativa de forma geral nos inquéritos policiais cedidos pelo (a) 7º Batalhão da Polícia Militar e, 4ª Delegacia Regional de Polícia Civil, como também dados da Secretaria de Desenvolvimento Social que apresentam ligação com a relação entre a criminalidade e consumo de drogas na cidade, ambos os órgãos públicos da cidade de Pau dos Ferros/RN.

Os dados registrados pelo 7º Batalhão da Polícia Militar e, pela 4ª Delegacia Regional de Polícia Civil, correspondem a ocorrências na cidade de Pau dos Ferros e cidades circunvizinhas, sendo também de responsabilidades desses órgãos públicos, no qual um relatório mensal é feito, contendo o total de ocorrências de forma geral dessa região. As cidades nas quais esses dois órgãos atuam são: São Miguel; Luís Gomes; Água Nova; Coronel João Pessoa; Dr. Severiano; Encanto; Francisco Dantas; José da Penha; Major Sales; Parará; Portalegre; Rafael Fernandes; Riacho da Cruz; Riacho de Santana; São Francisco do Oeste; Tabuleiro Grande; Venha Ver; Viçosa; Patu; Almino Afonso; Umarizal; Frutuoso Gomes; Lucrécia; Martins; Messias Targino; Olho D'água; Rafael Godeiro; Serrinha dos Pintos; Alexandria; Antônio Martins; João Dias; Marcelino Vieira; Pilões e Tenente Ananias.

Já os dados registrados pela Secretaria de Desenvolvimento Social indicam um quantitativo relacionado ao número de cumprimento de medidas socioeducativas, programa realizado pelo próprio órgão em parceria com a Promotoria da Infância e do Adolescente, como também são mostrados dados referentes ao número de usuários de crack ou outras drogas de abuso que a secretaria acompanha. Segundo o delegado, responsável pela 4ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Pau dos Ferros desde 2004, a criminalidade tem envolvimento com as drogas, seja ela direta, por meio do traficante, ou indireta, por meio do usuário ou da sociedade que muitas vezes condiz com o tráfico. Mediante o exposto segue o gráfico 03 que mostra algumas das ações criminosas presentes na cidade que de certa forma estão relacionadas com as drogas:

Gráfico 03 - Ocorrências registradas na cidade de Pau dos Ferros/RN e região

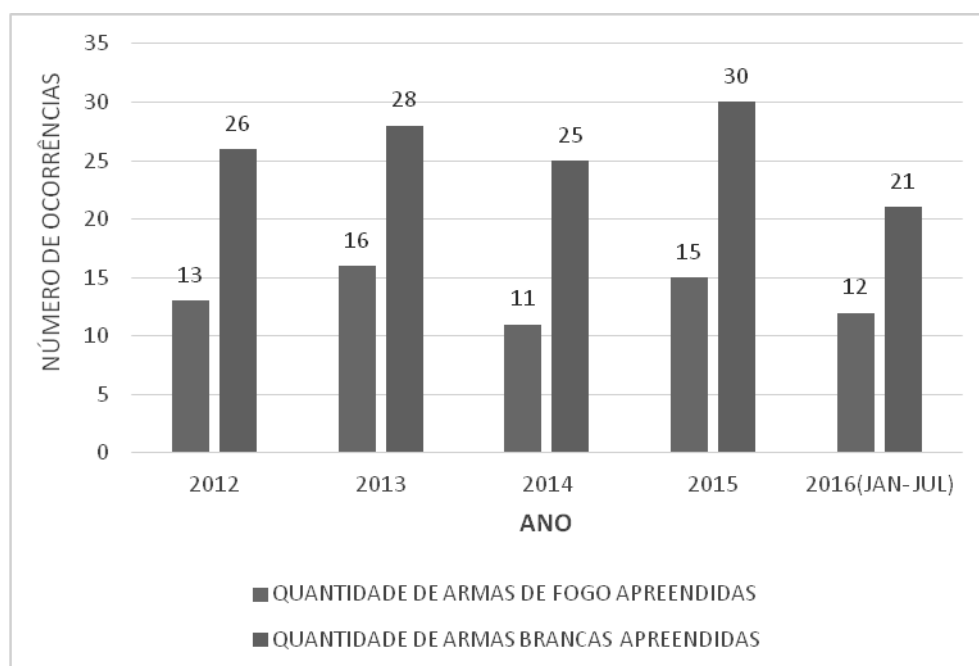


FONTE: 4ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Pau dos Ferros/RN. Adaptado.

Os crimes apresentados no Gráfico 03 totalizam 918 ocorrências registradas em inquérito policial, no qual o crime de furto (art. 155, CP) corresponde a 45,10% das variáveis presentes do gráfico, seguida de porte de drogas (art. 33, Lei 11.343/06), que representam 31,70% dos dados e por último roubo (art. 157, CP), com 23,20%.

Com isso, percebe-se o aumento de determinadas variáveis tais como, o crescimento da quantidade de furtos quando, relacionados os anos de 2012, 2014 e 2016, tendo como exceção apenas os anos de 2013, por sofrer uma queda de 4,41% em relação ao ano anterior e o ano de 2016, por conter dados apenas do primeiro semestre do ano. Entretanto, apresentando um número já significativo, pois tais números tendem apenas a crescer no segundo semestre, visto que neste período se concentram as festividades na cidade, como, a FINECAP (Feira Intermunicipal de Negócios, Educação, Cultura e Turismo do Alto-Oeste Potiguar), a festa da Padroeira e as tradicionais festas de dezembro, como também períodos festivos nas cidades circunvizinhas.

Durante algumas dessas ações realizadas pela Polícia Civil de Pau dos Ferros, foram registrados alguns casos de apreensões de armas de fogo e também armas brancas, como mostra o Gráfico 04, armas essas que eram utilizadas pelos praticantes dos crimes como método de abordar as vítimas e como meio de evitar que as mesmas reagissem contra tal ação.

Gráfico 04 - Quantidade de armas apreendidas na cidade de Pau dos Ferros/RN e região

FONTE: 4ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Pau dos Ferros/RN. Adaptado.

Durante o intervalo de tempo entre os anos de 2012 até o mês de julho de 2016 foram registrados 197 casos relacionados a porte de armas em flagrantes de atividades relacionadas ao tráfico, homicídio, roubos, furtos ou outras ações, sendo que é notório o crescimento das armas brancas nessas práticas criminosas, representando 130 casos, ou seja, 66% dos casos apresentados na tabela acima, apesar de muitos não considerarem o porte de armas brancas crime, por serem enquadradas como um fato atípico, ou seja, ato que não encontra tipo penal, pois dentro do Artigo 19 do Decreto Lei nº 3.688 de 03 de Outubro de 1941, não há uma definição de arma branca, apenas abrange uma definição de arma em sentido genérico.

Entretanto, a mesma por alguns é considerada como um instrumento de periculosidade, o que de certa forma necessita-se a apreensão com penalidades quando em ocasiões que as mesmas são utilizadas como instrumentos que favorecem situações como roubo, furto, tentativa de homicídios, entre outras ações criminais. Já as armas de fogo representam 67 dos casos apresentados, o que totaliza 34% dos casos registrados, no qual o decreto-lei 3.688, de 3 de outubro de 1941, esclarece em seu art. 19 sobre o porte ilegal de arma da seguinte forma:

Art. 19. Trazer consigo arma fora de casa ou de dependência desta, sem licença da autoridade:

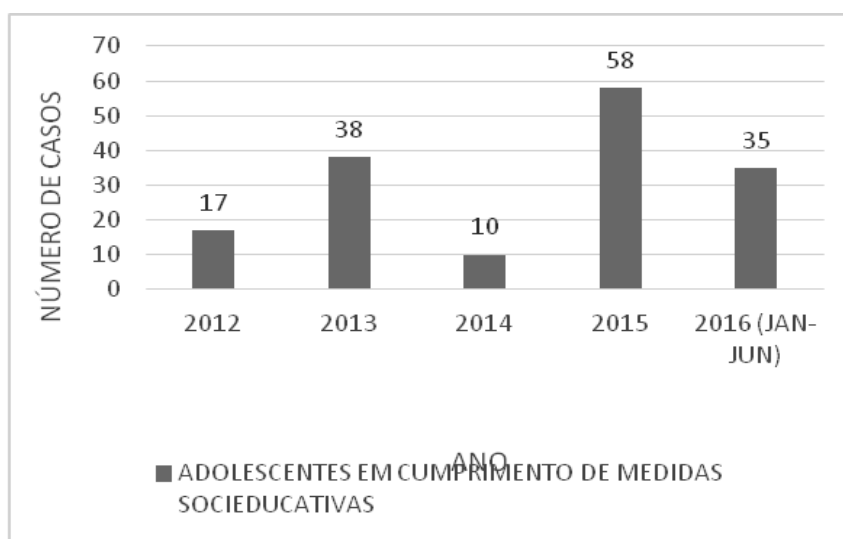
Pena – prisão simples, de quinze dias a seis meses, ou multa, de duzentos mil réis a três contos de réis, ou ambas cumulativamente.

§ 1º A pena é aumentada de um terço até metade, se o agente já foi condenado, em sentença irrecorrível, por violência contra pessoa.

Em uma declaração citada na Revista Veja (2015), o economista Daniel Cerqueira atribui que a cada ponto de percentual de aumento do número de armas de fogo, resulta em um aumento de 2% do número de vítimas por homicídio. O que para muitos, o porte de armas de fogo é um fator significativo para contribuição para diminuição da violência, furto, violência contra mulher, entretanto para outros, a presença delas no cenário social, representa um crescimento em outros casos como homicídios, ou até fortalecimento do tráfico, o que leva esse instrumento a possuir um efeito ambivalente.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social visa o planejamento e organização social através de determinadas ações, que também contam com ajuda dos demais órgãos públicos, o desenvolvimento social da comunidade. Dentre os seus programas encontram-se os de medidas socioeducativas, realizado, conforme os dados mostrados no Gráfico 05, no qual é apresentado número de casos de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

Gráfico 05- Número de casos registrados de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas



FONTE: Secretaria de Desenvolvimento Social de Pau dos Ferros/RN. Adaptado.

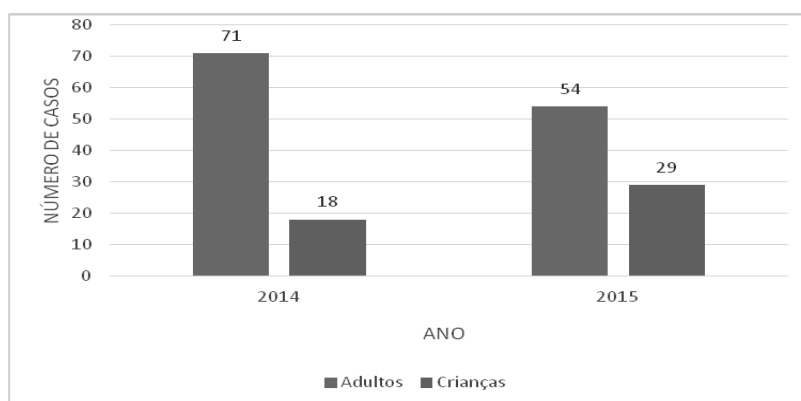
A Secretaria de Desenvolvimento Social tem como principal ação a inserção da assistência social como política pública na cidade, como forma de garantir aos cidadãos direitos, prevenção e proteção, através de ações sócio-assistenciais, controlar os recursos de Assistência Social, afim de assegurar a manutenção e funcionamento dos órgãos relacionados à questão social, tais como Conselho Tutelar, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e o Centro Especializado de Assistência Social (CREAS), entre outros. (OLINDA, 2016)

Através desses princípios, a Secretaria de Desenvolvimento Social de Pau dos Ferros realiza o acompanhamento às pessoas no cumprimento de medidas socioeducativas como as de Prestação de Serviço à Comunidade (PSC) e em Liberdade Assistida (LA), tendo em vista que essas medidas são determinadas pela Promotoria da Infância e do Adolescente, após serem denunciados ou flagrados em práticas de pequenos delitos, sejam por mau comportamento, uso de drogas, agressões, entre outros casos. Tais medidas socioeducativas funcionam como forma de inserção dos envolvidos novamente ao convívio social.

Por meio de análise do Gráfico 05, através dos dados coletados dos anos de 2012, 2013, 2014 e do primeiro semestre de 2016, podemos fazer a comparação dos anos, no qual entre os anos de 2012 para 2013, houve um aumento no número dessas variáveis em aproximadamente 123%; já entre 2013 e 2014, esse valor apresentou um decréscimo de 73,69%; em relação a 2014 e 2015, é exposto um aumento de 480%, o maior até então nesse período, e durante o ano de 2015 e o primeiro semestre de 2016, houve um decréscimo de 39,65%.

Outros registros encontrados nos dados cedidos pela Secretaria são os números de registros de usuários de crack ou outras drogas de abuso, conforme o Gráfico 06.

Gráfico 06 - Número de registros de usuários de crack ou outras drogas de abuso



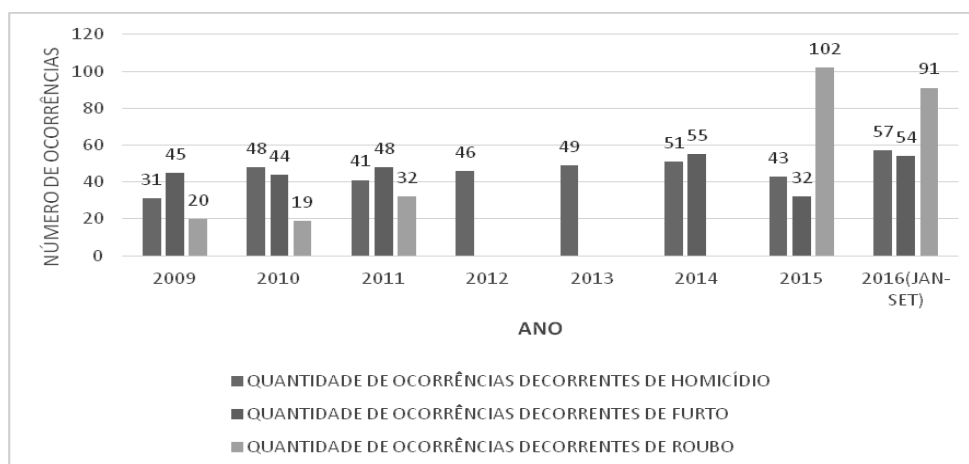
FONTE: Secretaria de Desenvolvimento Social de Pau dos Ferros/RN. Adaptado.

Em anexo aos dados obtidos através da Secretaria de Desenvolvimento Social, foi constatado também o registro de quantidade de pessoas envolvidos com crack ou outras drogas de abuso, apesar desses registros serem apenas entre os anos de 2014 e 2015, totalizando 172 casos, visto que 125 deles, ou seja 72,68%, representam o envolvimento de pessoas adultas com essas drogas, já 47 deles, um percentual de 27,32%, representa o envolvimento de crianças.

Quando fazemos uma comparação entre esses anos, percebemos que entre os anos de 2014 e 2015, o número de casos registrados envolvendo adultos apresentou um decréscimo de aproximadamente 24%, o que pode ser levado em consideração as medidas de combate ao uso e tráfico de drogas, se relacionados com o número de ocorrências registradas nos gráficos anteriores, o que mostra também uma redução durante esse ano, entretanto o número de registros envolvendo crianças, apresentou um crescimento de 61,1%, o que necessita-se de uma avaliação dos órgãos públicos competentes para que esse esses valores não apresentem novamente um crescimento nesse atual ano, assim como nos próximos anos.

A Polícia Militar também apresenta um papel fundamental para combate à criminalidade e tráfico de drogas na cidade e região, apesar de ser um órgão público totalmente independente da Polícia Civil, ambas trabalham com o mesmo objetivo, que é segurança pública da sociedade, com isso foram analisados alguns dados referentes às ocorrências da cidade de Pau dos Ferros/RN e cidades que o 7º Batalhão de Polícia Militar também abrange, nos quais são expostos no Gráfico 07.

Gráfico 07- Número de ocorrências relacionadas a homicídio, furto e roubo na cidade de Pau dos Ferros/RN e região



FONTE: 7º Batalhão de Polícia Militar de Pau dos Ferros/RN. Adaptado.

O crescimento de fatores que fazem parte da criminalidade representa um dos maiores desafios da nossa sociedade, uma vez que esse problema está se solidificando em nosso país, ao observarmos o Gráfico 07, podemos ver o crescimento de três variáveis, que estão dentro da criminalidade e de certa forma, com ligação direta ou indireta ao tráfico e consumo de drogas na cidade, ou por outros fatores externos como o aumento populacional.

O Gráfico 07 mostra um total de 908 ocorrências registradas em um período de 2009 até o mês de setembro de 2016, permitindo assim uma comparação dessas ações ao longo desses anos, mesmo sendo presente a falta de alguns dados, por responsabilidade do órgão público em questão.

O número de homicídios (art.121, CP) representa um total de 366 casos, ou seja, 40,31 dos dados presentes no gráfico, em segundo lugar destaca-se 278 casos de furto (art. 155, CP), sendo analisado os dados de 2016, observa-se que este apesar de ser referente apenas ao primeiro semestre do ano, já se apresenta superior ao ano de 2015, quando relacionamos os índices de criminalidade, 30,62% e por último temos 264 casos referentes a roubo (art. 157, CP), o que significa 29,07% do total analisado.

Quando comparamos a taxa de homicídio de 2009 a de 2016, vemos que houve um crescimento entre esses anos de aproximadamente 84% nessa variável, já os casos de furto obtiveram um avanço de 20% e os casos de roubo apresentaram o maior acréscimo, cerca de 355%.

Por análise de dados, o ano de 2016 está sendo superior ao ano de 2015, quando relacionamos os índices de criminalidade, visto que a taxa de homicídios chegou a 32,55% a mais que o ano passado, e a quantidade de ocorrências de furto chegando a um avanço de 68,75% também bem mais superior que o ano anterior, porém, as ocorrências relacionadas a roubo, apresentaram um decréscimo de 10,79%, entretanto, o ano de 2015, apresentou o maior número de ocorrência por roubo, quando comparado aos demais anos analisados. Com tudo, vale ressaltar que os dados referentes ao ano de 2016 foram contabilizados até o mês de setembro, o que já implica em dizer que há um avanço alarmante dessas variáveis nesses últimos anos, tendo em vista que tais índices tendem a crescer nos últimos meses do ano, fato esse decorrente das festividades que ocorrem na cidade e região.

5.2 O Consumo de Drogas em Pau Dos Ferros: uma análise a partir da percepção das autoridades municipais

Conforme o delegado da 4ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Pau dos Ferros/RN, as ocorrências de atos criminosos na cidade passaram a aumentar desde 2007, tendo em vista o surgimento do crack, no qual foi perceptível a mudança quanto ao número de ocorrências registradas na cidade e região, por exemplo o aumento em crimes como roubo, furto e crimes contra o patrimônio público.

No âmbito local, percebe-se que o acréscimo não se mostra tão elevado, mas que a segurança pública não estava preparada para lidar com a situação. Com base na perspectiva do delegado, Pau dos Ferros se encontra em uma situação confortável quando se compara à criminalidade de outras cidades semelhantes.

Ao abordar o uso de drogas em um contexto geral da cidade, afirma-se que é inevitável as elevações dos índices de consumo, mas os órgãos de controle mostram uma atuação muito expressiva frente ao combate ao tráfico e consequentemente ao público consumidor. Mediante tais discussões, o delegado cita as operações contra ao tráfico de drogas, que auxiliaram de forma imensurável na redução das atividades ilícitas locais.

No contexto do combate ao tráfico, afirma-se que em Pau dos Ferros, as principais drogas consumidas e apreendidas são o crack, a cocaína e a maconha. Ressalta-se que há certa elevação frente ao consumo de crack, que se dá pelo baixo preço, mas a cocaína também se mostra como uma droga popular dentro da cidade. No tocante ao consumo de maconha, afirmou-se que esta droga está perdendo espaço para compostos mais fortes, mas que mesmo assim ainda há uma significativa representatividade.

Ao ser questionado acerca da influência dos Campus universitários no aumento do consumo de drogas em Pau dos Ferros, o delegado apontou que o uso de drogas está associado às pessoas, independente do campo de atuação, da classe social ou da origem. Frente a tal afirmativa foi colocado que não é possível apontar a entrada dos Campus universitários como o fator propulsor para elevação dos índices de consumo. No entanto, o crescimento populacional está atrelado à expansão de algumas atividades, uma vez que todos os grupos sociais crescem inclusive os tidos como minorias.

Nesse sentido, é possível afirmar que o crescimento populacional possui uma relação com o aumento do consumo de drogas, mas seria inconsistente apontar as universidades de forma direta, tendo em vista que muitos outros fatores são responsáveis pelo aumento populacional local.

Quando questionado acerca das dificuldades enfrentadas pela polícia no combate às drogas, afirma que os maiores desafios são o déficit estrutural, bem como a pequena quantidade de servidores efetivos, que se mostra como principal agravante. Outro desafio apontado nesse cenário é o fato da sociedade de um modo geral apresentar uma contribuição muito reduzida, tendo em vista o temor às represálias, bem como a ausência de estrutura do poder público para garantir a segurança e bem estar do denunciante caso seja necessário sofrer exposições. Entretanto, a população colabora na medida do possível a partir de denúncias anônimas, que de todo modo ajudam nas atividades policiais.

No tocante aos órgãos públicos, percebe-se uma relação de ajuda mútua entre a Polícia Militar, o juizado especial criminal e a Polícia Civil, no combate as drogas. Quanto às demais repartições, não há qualquer interação, sendo que não há uma solicitação dessas instituições por parte dos setores responsáveis pela segurança pública. Acredita-se que coletividade dos órgãos públicos tornaria as atividades já desenvolvidas mais eficientes.

Ao ser questionado acerca das principais fontes das drogas comercializadas e consumidas em Pau dos Ferros, o delegado citou o Paraguai, o Estado de São Paulo e o Vale do Jaguaribe, no Ceará. Ressalta-se que tais fontes foram identificadas a partir das operações antidrogas desenvolvidas em parcerias da delegacia de Polícia Civil com órgãos e unidades de Estados circunvizinhos.

Em relação às possíveis soluções para o aumento do consumo de drogas e da criminalidade em Pau dos Ferros, o delegado afirma que toda e qualquer melhoria na segurança pública auxilia no controle dessas problemáticas. Além dos investimentos no setor, aponta-se ainda como uma necessidade urgente a ampliação de políticas públicas que ampliem a educação e a saúde, bem como a inclusão dos jovens e adultos nesse contexto, evitando a entrada no mundo do crime. Além desses aspectos, a capacitação policial é indispensável para a obtenção de melhores resultados no combate à criminalidade e ao consumo de drogas.

Capítulo 6

Conclusões

Quando relacionamos os dados de algumas variáveis em comum em ambos os órgãos de segurança pública, vemos que as mesmas não coincidem, isso ocorre pelo fato de que nem sempre ambos os órgãos são acionados diante das mesmas ocorrências, o que mesmo assim não impossibilita um levantamento de dados que possa explicar a situação local diante das variáveis abordadas no trabalho. A partir dos dados oficiais obtidos nessa pesquisa, verificou-se que realmente existe uma relação entre o aumento da criminalidade e o consumo de drogas, pois com base nos inquéritos policiais analisados, é perceptível uma variação quanto ao número de ocorrências registradas na cidade de Pau dos Ferros/RN.

A vinda dos Campus universitários, não é considerado de fato, um fator responsável pela elevação dos índices de consumo de drogas na cidade, tendo em vista que, o mesmo não está relacionado a uma classe dentro da sociedade, mas às pessoas em geral, independente do campo de atuação, da classe social ou da origem. O aumento de atividades como a criminalidade ou consumo e tráfico de drogas está ligado ao crescimento populacional, tendo em vista que, quando esta variável aumenta, ocorre um aumento dos diversos grupos sociais já existentes nela, que praticam essas ações.

Dentro da análise do quantitativo de ocorrências registados pela Polícia Militar, foram enfatizados os principais crimes que ocorrem na região, sendo eles homicídio, roubo e furto. Alguns dados não foram possíveis a obtenção, tais como: o número de ocorrências quanto a roubo e furto nos anos de 2012 e 2013 e o número de ocorrências relacionados a roubo em 2014, porém, não impediram que os objetivos do trabalho fossem concretizados, visto que a busca por um quadro de informações quanto aos crimes não se deteve apenas a um órgão público de segurança.

Os dados cedidos pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social mostram também a relação do uso das drogas com a criminalidade, quando analisados o cumprimento de medidas socioeducativas por parte dos adolescentes, visto que, um dos principais motivos adolescentes estarem dentro desse programa socioeducativas está ligado ao uso ou tráfico de drogas. Assim como, também é visto nos registros do ano de 2014 e 2015 uma verificação do crescente número de crianças envolvidas com crack ou outras drogas de abuso, o que também nos leva a constatação de que não há uma faixa etária para o envolvimento com essas práticas criminosas.

Entretanto, essa realidade quando comparada a outras cidades, embora em uma fase inicial, o quadro de segurança pública da cidade de Pau dos Ferros demonstra que a cidade

não se apresenta preparada para lidar com tal situação, com base no crescimento populacional, que também é um dos fatores responsáveis pelo aumento da criminalidade e consumo de drogas.

Quando analisados o crescimento dos índices, pode-se perceber um crescente avanço nos anos de 2015 e primeiro semestre de 2016, quando relacionados aos anos anteriores, que apesar de apresentarem também uma elevação nos seus índices, é notório que não é proporcional ao crescimento dos anos citados, no qual, esse menor crescimento, pode ser relacionado com as três operações policiais que ocorreram entre os anos de 2010, 2011 e 2012, que em observação, é considerado um dos fatores fundamentais que auxiliaram de forma significativa na redução das atividades ilícitas locais.

Contudo, é válido enfatizar que a segurança pública é um direito de todo cidadão e dever do Estado, pois a criminalidade não traz prejuízo apenas para a vítima, mas sim para a sociedade de forma geral, resultando em danos significativamente altos, como exemplo, gastos públicos e privados na prevenção e combate de drogas, danos a patrimônios públicos, e a perda em setores como saúde e educação que refletem na qualidade de vida do cidadão, assim como a sensação de insegurança que se faz presente diante desse cenário que a criminalidade proporciona.

Diante disso, é necessário citar possíveis soluções que auxiliem no controle desse problema, como por exemplo, o investimento no setor de segurança pública, como capacitação policial, que consequentemente implicam também em uma ampliação de políticas públicas que resultem no aumento de fatores como educação e saúde e em busca de medidas mais eficazes contra esse cenário social no qual é mostrado, partindo da inclusão em práticas sociais, tais como eventos culturais, incentivos no esporte e lazer para todas as faixas etárias, reduzindo assim a chance de participar do mundo da criminalidade.

Por último, é importante ressaltar que a influência do uso de drogas de abuso no aumento da criminalidade deve ser pensada contemplando diversas variáveis, pois, se trata de um tema complexo, abrangendo aspectos sociais, psíquicos, culturais e legais. Assim sendo, compreende-se que numa análise micro do consumo de drogas de abuso, considerando apenas os efeitos físicos e psicológicos provocados pelo uso de drogas, de fato, por si só, não é fator que desencadeia o aumento da criminalidade; porém, quando posto numa análise macro, em especial, numa sociedade onde o consumo de variadas drogas de abuso é considerado prática ilícita, a comercialização e o tráfico ilegal dessas drogas passam a constituir o cenário de criminalidade.

REFERÊNCIAS

BENFICA, F. S., **Medicina Legal**. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2008.

BRASIL. **Código Penal**. Brasília-DF: Senado, 2011.

BRASIL. **Constituição**, 1988.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Pau dos Ferros. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=240940>>. Acesso em: 8 ago. 2016.

BRASIL. **Lei Nº 11.343**. Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm>. Acesso em: 8 ago. 2016. Lei Nº 3.688, de Outubro de 1941.

BRASIL. **Lei Nº 3.688**. Brasília, Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del3688.htm>. Acesso em: 8 ago. 2016.

BRASIL. **Atlas da Violência 2016**. Ministério do Planejamento. Brasília: Ipea, 2016.

COMUNIDADE BOM PASTOR. **CRACK**. Disponível em: <<http://www.cbompastor.com.br/drogas/crack>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

CUNHA, Carolina. **Violência**: Brasil tem o maior número absoluto de homicídios no mundo. 2016. Disponível em: <<http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/violencia-brasil-tem-o-maior-numero-absoluto-de-homicidios-no-mundo.htm>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

FABRI, Rodrigo Luiz *et al.* **ASPECTOS GERAIS, FARMACOLÓGICOS E TOXICOLÓGICOS DA COCAÍNA E SEUS EFEITOS NA GESTAÇÃO**. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/REF/article/view/14960>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. **THC** – Principal componente ativo da maconha. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/quimica/thcprincipal-componente-ativo-maconha.htm>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

FLORENCIO, Antonio. **Condimentos, Geografia Mundial e Bolsa de Valores – O que um tem a ver com o outro?** 2014. Disponível em: <<http://www.ensinandoeaprendendo.com.br/quimica/condimentos-piperina-capsaicina/>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

FRANCISQUINHO, S.; FREITAS, S. P. de, **A Influência das drogas na criminalidade**. 2008. 86 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Formulação de Gestão de Políticas Públicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

GARRIDO, A. C. O., **Fatores Sociais de Criminalidade**. 2012. Disponível em: <<http://www.atenas.edu.br/faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/REVISTAS/REVIST2007/5.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

GÓIS, Mariana Maiza de Andrade; AMARAL, José Hamilton do. **O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS**. 2009. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/view/2253/2208>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

GOMES, Bruno Ramos; CAPPONI, Marília. Álcool e outras drogas: novos olhares, outras percepções. In: SÃO PAULO. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Álcool e Outras Drogas**. São Paulo: Crpsp, 2011. p. 09-13. Disponível em: <<http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/livro-alcool-drogas/crpsp-alcool-e-outras-drogas.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2016.

GORGULHO, M., Drogas e sociedade. In: SÃO PAULO. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Álcool e Outras Drogas**. São Paulo: Crpsp, 2011. p. 23-33. Disponível em: <<http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/livro-alcool-drogas/crpsp-alcool-e-outras-drogas.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2016.

GUIRARDI, Elisa R. et al. **CRIMINALIDADE E VIOLÊNCIA NO BRASIL**. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_0392_0073_02.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2016.

KESSLER, Felix; PECHANISKY, Flavio. **Uma visão psiquiátrica sobre o fenômeno do crack na atualidade**. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v30n2/v30n2a03>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

LARCHER, Marcello; DOEDERLEIN, Natalia. **Criminalidade avança para cidades do interior do Brasil**. 2015. Disponível em: <Criminalidade avança para cidades do interior do Brasil>. Acesso em: 11 nov. 2016.

MARAJA, Rafael Rodrigo. **A maconha palmeiríndia**. 2016. Disponível em: <<http://www.tribunadosertao.com.br/blog/maconha-palmeirindia/>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

MENEZES, Cynara. **Qual a diferença entre crack e cocaína?** A classe social de quem consome. 2014. Disponível em: <<http://www.socialistamorena.com.br/qual-a-diferenca-entre-crack-e-cocaina-a-classe-social-de-quem-consome/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

MIRANDA, Rafael. **Conheça como era o uso da Cocaína antes de sua proibição**. 2015. Disponível em: <<http://www.fatosdesconhecidos.com.br/conheca-como-era-o-uso-da-cocaina-antes-de-sua-proibicao/>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

QUÍMICA. Disponível em: <<http://www.decarapravida.com.br/index.php/home/quimica>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

NARLOCH, L., **O porte de armas aumenta ou diminui a violência?** 2015. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/cacador-de-mitos/violencia/o-maior-porte-de-armas-aumenta-ou-diminui-a-violencia/>>. Acesso em: 28 out. 2016.

National Institute on Drug Abuse. **DrugFacts—MDMA (Ecstasy/Molly)**. 2016. Disponível em: <<https://www.drugabuse.gov/publications/drugfacts/mdma-ecstasymolly>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

OLINDA, Prefeitura Municipal de. **Secretaria de Desenvolvimento Social, Cidadania e Direitos Humanos**. 2016. Disponível em: <<http://www.olinda.pe.gov.br/secretarias-e-orgaos/secretaria-de-desenvolvimento-social-cidadania-e-direitos-humanos#.WCZCotIrLIV>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. 2002. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

PINHEIRO, Pedro. **Maconha** – malefícios e efeitos no organismo. 2016. Disponível em: <<http://www.mdsaude.com/2008/09/marijuana.html>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Drogas de Abuso**. 2008. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/farmacia/artigos/519/drogas-de-abuso>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

PRADO, Mendonça. **As drogas e o futuro dos jovens no Brasil**. 2011. Disponível em: <<http://deputados-democratas.org.br/artigos/as-drogas-e-o-futuro-dos-jovens-no-brasil/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

SANTOS, M. J. dos; KASSOUF, A. L., **Estudos Econômicos das Causas da Criminalidade no Brasil: Evidências e Controvérsias**. **Revista Economia**, Brasília, v. 9, n. 2, p.343-352, ago. 2008.

SANTOS, M. J. dos; KASSOUF, A. L., Uma Investigação Econômica da Influência do Mercado de Drogas Ilícitas Sobre a Criminalidade Brasileira. **Revista Economia**, Brasília, v. 8, n. 2, p.187-210, ago. 2007.

SILVA, Eroy Aparecida. Intervenções Clínicas: o uso, abuso e dependência das drogas. In: SÃO PAULO. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Álcool e Outras Drogas**. São Paulo: Crpsp, 2011. p. 35-40. Disponível em: <<http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/livro-alcool-drogas/crpsp-alcool-e-outras-drogas.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2016.

TIAGO, P. R. S.; SANTANA, I. J., Drogas e a Contribuição para a criminalidade. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 9, n. Especial, p.26-33, dez. 2012. Disponível em: <[http://www.unoeste.br/site/enepe/2012/suplementos/area/Humanarum/Ciências](http://www.unoeste.br/site/enepe/2012/suplementos/area/Humanarum/Ciências%20Sociais) Sociais

Aplicadas/Direito/DROGAS E A CONTRIBUIÇÃO PARA A CRIMINALIDADE.pdf>. Acesso em: 28 out. 2016.

TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE PSICODÉLICOS E A REDUÇÃO DE DANOS. 2016. Disponível em: <<http://www.playedm.com.br/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-psicodelicos-e-a-reducao-de-danos>>. Acesso em: 11 nov. 2016.